



8º Encontro Internacional de Política Social 15º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas

Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

O trabalho social em Costa Rica: diálogo a partir da formação profissional

Debora de Oliveira Carvalho¹
Raquel Santos Sant'Ana²
José Fernando Siqueira da Silva³

Resumo: Este artigo discute a formação em *trabajo social* na maior universidade pública de Costa Rica, a UCR. O estudo compõe um conjunto de investigações envolvendo diversos países da América Latina. A partir da apreensão de que o *trabajo social* deve ser entendido a partir da realidade na qual se insere, far-se-á algumas considerações sobre Costa Rica com destaque para a formação e características do Estado Costarricense, das políticas públicas e suas relações com a gênese e desenvolvimento do trabalho social no país. Atualmente o curso de *trabajo social* tem saída em bacharelado e licenciatura com 4 e 6 anos de formação respectivamente. A formação está voltada para a apreensão das ênfases do trabalho social no país, a saber: assistencial, sócio educativa promocional, terapêutica e gerencial.

Palavras-chave: Formação profissional; *Trabajo Social*; Costa Rica.

Social Work in Costa Rica: dialogue based on professional training.

Abstract: This article discusses the graduation in Social Work at Costa Rica's largest public university, the UCR. This study is part of a set of investigations involving several countries in Latin America. Based on the idea that Social Work must be understood from the social reality where it is inserted, some considerations will be made about the country of Costa Rica, emphasizing on its formation and characteristics of the Costa Rican State, social policies and their relations with Social Work genesis and development in the country. Nowadays, Social Work program has bachelor and licentiate degrees, with 4 and 6 years of training respectively. The graduation is aimed at apprehending the emphasis of social working in the country, namely: assistance, social education promotional, therapeutic and management.

Keywords: Professional qualification; Social Work; Costa Rica.

1. Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa sobre o serviço social na América latina. O foco da investigação foi as tendências teóricas atuais do trabalho social em 5 países do continente: Chile, Argentina, Cuba, Costa Rica, Uruguai e Paraguai.⁴

Concomitante a pesquisa mais ampla nos diversos países, a equipe que ficou

¹ Graduanda no curso de Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP Franca. Pesquisadora de Iniciação Científica financiada pela FAPESP. E-mail: deboraoc2012@gmail.com.

² Professora Doutora do Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP Franca. Pesquisadora do Projeto: “Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais” financiado pela FAPESP. E-mail: raquel.santana@unesp.br.

³ Doutor em Serviço Social pela PUC-SP e Pós-Doutor pela UNL, Argentina. Professor Associado do Departamento de Serviço Social da UNESP-Franca e docente do curso de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da UNIFESP. Pesquisador do CNPq. E-mail: jfernando@terra.com.br.

⁴ Esta pesquisa mais ampla mencionada se refere ao projeto de pesquisa denominado “Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais”, financiado pela FAPESP e registrado com o número 2017/14497-5.

responsável por levantar os dados sobre Costa Rica realizou também uma investigação sobre a formação na principal Universidade do país: a Universidad de Costa Rica (UCR), campus de San José.⁵

Para este artigo tratar-se-á da realidade de Costa Rica, destacando as características e tendências presentes na formação do trabalho social no país, seus fundamentos teórico-metodológicos e a percepção dos sujeitos envolvidos: docentes e discentes. Utilizar-se-á aportes das duas pesquisas de maneira a possibilitar a apreensão da gênese e desenvolvimento da profissão, mas também como hoje está estruturada a formação profissional na UCR que é uma universidade pública e que há mais tempo possui o curso de *trabajo social*. A metodologia da pesquisa mais ampla foi a partir das obras maestras do país, ou seja, aquelas que os pesquisadores do país reconhecem que fornecem os principais fundamentos para o *trabajo social*. A investigação sobre a formação profissional na UCR envolveu a análise de material bibliográfico e entrevistas com docentes e discentes da referida universidade.⁶

2. Costa Rica: breve contexto sócio-histórico

Entender a formação profissional nas diversas áreas é um exercício que pressupõe a apreensão da realidade na qual profissões surgem e se desenvolvem enquanto tal. Quando se trata do *trabajo social*, esta assertiva torna-se ainda mais premente devido às características dessa profissão: o seu surgimento é resultado dos tensionamentos que a questão social⁷ traz no âmbito das sociabilidades instauradas pelo capitalismo em sua fase monopólica. Como afirma Netto:

[...] A emergência profissional do Serviço Social é, em termos histórico-universais, uma variável da idade do monopólio; enquanto profissão, o Serviço Social é indivorciável da ordem monopólica – ela cria e funda a profissionalidade do Serviço Social. (NETTO, 2001, p.74).

⁵A pesquisa realizada acerca da formação está vinculada a um projeto de iniciação científica intitulado “Formação Profissional na Escuela de Trabajo Social da Universidad de Costa Rica” financiado pela FAPESP e registrado com o número 2019/10108-0.

⁶A pesquisa de campo foi realizada em agosto de 2019 e a análise de material bibliográfico de agosto janeiro de 2019.

⁷Entende-se aqui como questão social uma complexidade que envolve a luta de classes, onde a mesma é: “O conjunto das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto a apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos [...]. A questão social expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais de classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formação regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal” (IAMAMOTO, 2000, p. 16).

O *trabajo social* latino americano possui características que estão intimamente relacionadas ao fato de ser um continente marcado pela espoliação colonial e a construção de sociedade nacionais dependentes dos centros de poder europeus ou norte americanos. Os impactos desta construção histórica configuram o surgimento e posterior desenvolvimento da profissão nos diversos países. A influência do serviço social europeu e/ou norte americano é um componente comum do *trabajo social* nos países estudados, inclusive em sua configuração atual. O movimento de reconceituação latino americano ocorrido na década de 1960 trouxe novos aportes ao *trabajo social* no continente, mas não necessariamente significou rompimento com suas bases anteriores.

A estrutura sincrética do *trabajo social* permite entrecruzar aportes diversos na configuração da profissão nos diferentes países incluindo referências do serviço social brasileiro, norte americano, europeu e dialogando com as contribuições advindas do movimento de reconceituação latino americano.

Costa Rica, é um país da Centro-América que teve sua trajetória marcada pelo colonialismo europeu – especificamente espanhol –, mas diferentemente de alguns países da América Latina, a América Central não foi uma área prioritária das investidas devido à ausência de grandes jazidas de metais preciosos ou de produtos agrícolas de interesse do comércio internacional.

O Estado costarricense aprofunda a relação capital-trabalho a partir do que Corella (2007) chama de Estado liberal, onde a economia nacional – agroexportadora – passa a ter uma relação estreita com o mercado externo. Economia essa – produção principalmente de café e banana – baseada na monocultura, na mão de obra barata e em produtos de baixo valor agregado.

O Estado liberal se gesta no processo de desvinculação do país enquanto colônia do Império espanhol a partir da década de 1840 e, do desenvolvimento e consolidação no poder de grupos oligárquicos ligados à economia do café. Nesse sentido, o mesmo é implementado no decorrer da demanda de: “[...] a) Construir una economía nacional, b) Definir un ámbito espacial, c) Desarrollar una clase social hegemónica y protagonista, d) Gestar un poder central, e) Cristalizar una identidad nacional, f) Reconocer la soberanía en el concierto de las naciones.” (BOTEY, 1994, p.3 apud CORELLA, 2007, p.7).

Esse modelo de desenvolvimento introduzido no país reforçou o caráter dependente de sua economia, através da introdução do capital transnacional, das novas relações de trabalho e, conseqüentemente, da exploração da classe trabalhadora

mediante o trabalho na produção agrícola e na construção de ferrovias para escoação desta.⁸ Os tensionamentos advindos dessas relações levou os trabalhadores nativos e estrangeiros – como italianos, jamaicanos e chineses – a pautar suas bandeiras de luta na diminuição das horas da jornada de trabalho, na reivindicação por melhores salários e condições de trabalho.

A agenda política nacional não priorizou a intervenção estatal nas manifestações da questão social durante o Estado liberal, o que fomentou a instabilidade política e econômica consoante às transformações nas normas que regulamentavam a compra e venda da força de trabalho, na legislação trabalhista e de produção, o que levou a uma maior exploração dos trabalhadores.

O Estado liberal entra em decadência com a chegada da era monopólica no século XX e com estruturação do Estado reformista, ou seja, de um Estado interventor, segundo Corella (2007). Este promove uma série de reformas sociais, econômicas, políticas e aprofunda a relação capital-trabalho. No âmbito da economia ocorre investimento numa política de desenvolvimento com ênfase para a industrialização e com fomento para modernização agropecuária; ocorrem investimentos públicos nas políticas sociais com intuito de diminuir as desigualdades sociais e com isto manter a ordem social intacta; e por último, na assistência social propunha-se uma sociedade de consumo, essencialmente, capitalista, mas também com mecanismos que atendessem ao bem-estar social, como a emissão de legislação social voltada para isto (CORELLA, 2007, p.31).

É neste cenário que ocorre a institucionalização do *Trabajo Social* no país: sua gênese esta diretamente ligada ao surgimento das políticas sociais estatais, uma vez que as oriundas de outras fontes como empresas ou organizações não estatais, podem considerar-se escassas, ainda no começo do século XXI. Assim, a inserção profissional dos trabajadores e trabajadoras sociais se dá atualmente nas instituições vinculadas a atenção da questão social, criadas a partir do início do século XX (CORELLA, 2007, p.79).

É importante assinalar que em sintonia com o cenário mundial, na década de 1990, ocorre o enxugamento das políticas sociais com a intensificação do neoliberalismo. Isto traz um rebatimento direto na atuação profissional dos trabalhadores sociais. O Estado que tinha construído políticas sociais de cunho

⁸ Este capital transnacional é introduzido em Costa Rica inicialmente pela Inglaterra, logo depois e até hoje pelos Estados Unidos (CRUZ, 2004).

universalista, assume uma natureza restritiva e passa a investir em políticas focalizadas que se orientam às populações em situação de extrema pobreza (CORELLA, 2013, p. 85), conforme preconizado pelo Banco Mundial.

3. A Universidade de Costa Rica e a formação em Trabalho Social

A Universidad de Costa Rica é criada em 1940 quando o Estado possuía um direcionamento social, característico do que Corella (2013) chama de Estado interventor. É hoje a maior universidade pública do país. Atualmente, possui 8 sedes espalhadas pelo país, de forma que o principal campus da mesma se localiza na Cidade Universitária Rodrigo Facio na cidade de *San José*. Ademais, a faculdade possui diversos cursos nas diferentes áreas: Ciências Exatas e Naturais, Artes e Desenho, Ciências da Saúde, Recursos Naturais, Ciências Econômicas e Empresariais, Ciências Sociais, Letras, Engenharias e Arquitetura, Ciências da Educação.⁹

No país, três universidades oferecem o curso de *trabajo social*: a *Universidad de Costa Rica* (UCR), a *Universidad Libre de Costa Rica* e a *Universidad Latina de Costa Rica*, sendo a primeira pública e as outras duas privadas. Os cursos de *trabajo social* dessas universidades possuem licenciatura e bacharelado, sendo que para obter o grau de bacharelado é necessário participar de um projeto vinculado ao *Trabajo Comunal Universitario* (TCU) e, o de licenciatura realizar o *Trabajo Final de Graduación* (TFG). Ademais, o curso é realizado em seis anos na UCR para a licenciatura e, por volta de quatro anos nas universidades privadas.

Conforme mencionado anteriormente, nos reportaremos a formação profissional da *Escuela de Trabajo Social* da UCR de San José. Apesar de tratarmos da sede de *San José*, o curso de *trabajo social* possui outra sede na cidade de San Ramón. O primeiro curso foi incorporado à UCR em 1944 e a segundo em 1974.¹⁰

⁹Disponível em: <<https://universidades.cr/universidades/universidad-de-costa-rica-ucr#careers>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2020. Ainda é importante mencionar que a universidade pública em Costa Rica é paga, sendo que em alguns casos os alunos recebem bolsas para realizar o curso de forma gratuita.

¹⁰É preciso mencionar que as duas sedes da *Escuela de Trabajo Social* apresentam currículos diferentes, mas que só o currículo de *San José* será trabalhado aqui. Segundo Corella (2007, p.65) a *Escuela de Trabajo Social* da UCR foi a primeira a oferecer o curso de *trabajo social*, visto que as demais universidades surgiram a partir da década de 1990: “*Se dice primera escuela porque en los años noventa del siglo XX, se inaugura una segunda en la Universidad Libre de Costa Rica (ULICORI), aunque también hay que reconocer que en la misma Universidad de Costa Rica se dieron e se dan carreras de Trabajo Social que no tienen el mismo currículum, pero que pertenecen a la misma Alma Máter. En setiembre del 2004, la Universidad de Ciencias Médicas (UCIMED) publica, en el periódico La Nación (12-09-04:12a, El País) la apertura de la carrera de Trabajo Social, lo que establece la fundación de una*

A *Escuela de Trabajo Social* surge 1942 com um caráter privado e somente em 1944 é incorporada à UCR. Assim, desde o surgimento desta até a década de 2000, o *trabajo social* desenvolveu diversos currículos, lá denominados de “*plan de estudios*”. As alterações sempre acompanham e são influenciadas pelas transformações da formação profissional na universidade e acompanhadas pelo processo sócio-histórico do país e da América Latina.

A formação profissional do *trabajo social* em Costa Rica nasce desvinculada de qualquer ordem religiosa e tem suas bases teórico-metodológicas baseadas no projeto profissional especificamente dos Estados Unidos (CORELLA, 2007, p. 65).¹¹ A influência estadunidense na formação prevaleceu desde o primeiro plano de estudo de 1942 até o plano de estudo de 1965.

O *trabajo social* nesse período foi marcado pela ciência positivista, fazendo com que a profissão reproduzisse em suas ações frente às expressões da questão social a fragmentação do ser social e a naturalização da vida social, ou seja, tivesse por objetivo o ajuste do indivíduo ao meio. Isso também se manifestará nos fundamentos epistemológicos e teórico- metodológicos (MOLINA, 2013, p.13).

A articulação da *Escuela de Trabajo Social* com o debate latino-americano durante o período do movimento de reconceituação a partir da década de 1970 trouxe uma ruptura inicial com o *trabajo social* estadunidense. As estruturas curriculares a partir do plano de estudo de 1973 se aproximaram de fontes bibliográficas de releituras do marxismo e não dos textos originais, o que derivou em “[...] *comprensiones instrumentalistas, fatalistas o mesiánicas y, en consecuencia, profundizan la separación entre formación profesional y práctica profesional institucional*” (MOLINA, 2013, p.23).

Segundo Corella, apesar do *trabajo social* de Costa Rica ter sido influenciado pelo movimento de reconceituação, as suas tendências teóricas não romperam com as fundamentações historiográficas oriundas do lastro conservador, isto é, as tensões entre as duas principais correntes, dos Estados Unidos e da Europa (CORELLA, 2007, p.62).

Estas duas correntes ideológicas que moldaram o perfil da profissão apresentam as seguintes particularidades: as fontes ideológicas europeias faziam uma apologia ao

segunda escuela privada de trabajo social, al parecer con énfasis en salud. Una tercera escuela está siendo establecida en la Universidad Latina de Costa Rica” (CORELLA, 2007, p.65).

¹¹ Apesar das bases teórico-metodológicas da *Escuela de Costa Rica* terem sido influenciadas, principalmente, pelo projeto profissional estadunidense, de certa forma também tiveram uma influência europeia na formação profissional.

capitalismo romântico, enquanto nas fontes estadunidenses a ordem capitalista não era objeto de questionamento. Pode-se dizer que o *trabajo social* é resultado desses dois processos ideológicos heterogêneos e sincréticos.

O neotomismo com sua tradição conservadora fundamentou a formação e a prática do *trabajo social* e, conseqüentemente, o seu referente ético. Além disso, houve um afastamento explícito das dimensões políticas, fazendo com que as relações sociais buscassem o “bem comum” e, portanto, fossem desvinculadas de qualquer enfrentamento de classes com a conseqüente naturalização da desigualdade social e da sociedade capitalista.

Assim, é possível afirmar que o debate da ética acompanha a profissão desde sua gênese em Costa Rica, influenciado diretamente pela tradição funcionalista estadunidense e pelo neotomismo. Estes fundamentos mantiveram-se nos planos de estudos da *Universidad de Costa Rica* durante todo o século XX e, apenas, no último plano de estudo de 2004 é que se incorpora o fundamento ontológico da ética e seu significado político (CORELLA, 2006, p. 91).

Os últimos projetos de formação profissional elaborados no país – década de 1990 até o de 2004 – foram marcados por um contexto de Contrarreforma do Estado e, conseqüentemente, do avanço do neoliberalismo na economia internacional, com uma política social cada vez mais focalizada.

O *trabajo social da Universidad de Costa Rica* ao longo de sua história teve modificações no que se refere aos fundamentos teórico-metodológicos, mas apenas em seu último Plano de estudo de 2004 é que a linha curricular definida como Teoria e Método de Trabajo Social foi privilegiada nos debates. Assim, “[...] lo teórico-metodológico fue el objeto central de la reforma curricular 2004, junto con la actualización y fortalecimiento de los fundamentos histórico-críticos” (MOLINA, 2013, p.36).

Nesse sentido, atualmente o curso da *Escuela de Trabajo Social* possui uma série de disciplinas que devem ser cumpridas para obter o grau de licenciatura e bacharelado em *trabajo social*. O curso de *trabajo social* é realizado em 6 anos, onde nos 4 primeiros se dá a formação em bacharelado – com a obrigatoriedade do cumprimento das certas disciplinas e o Trabalho Comunal Universitário –; já no quinto ano são realizadas as disciplinas do grau em licenciatura, que exige para sua formação entregar no sexto ano o Trabalho Final de Graduação.

**Quadro 1: Último Plano de Estudio aprobado na Escuela de Trabajo Social da
Universidad de Costa Rica de 2004**

**PLAN DE ESTUDIO DEL BACHILLERATO Y
LICENCIATURA EN TRABAJO SOCIAL 2004
Adición a la Resolución VD-R-9166-2014, rige a partir del
2017**

| NIVEL Y SIGLA | | HORAS | | | | REQUISITOS | CORREQUISITOS | CRÉDITOS |
|------------------|---|-------|---|---|-------------------|------------|---------------|----------|
| IAÑO | NOMBRE DEL CURSO | T | P | L | | | | |
| I CICLO | | | | | | | | |
| EG-I | CURSO INTEGRADO DE HUMANIDADES I | 8 | - | - | ---- | ---- | | 6 |
| EF- | ACTIVIDAD DEPORTIVA | - | - | 2 | ---- | ---- | | 0 |
| TS-0001 | TRABAJO SOCIAL I | 4 | - | - | ---- | ---- | | 3 |
| SO-1133 | SOCIOLOGÍA BÁSICA I | 3 | - | - | ---- | ---- | | 3 |
| HA-1001 | HISTORIA DE LAS INSTITUCIONES DE COSTA | 4 | - | - | | | | 4 |
| | REPERTORIO | | | | | | | 3 |
| | | | | | | | SUBTOTAL | 19 |
| II CICLO | | | | | | | | |
| EG-II | CURSO INTEGRADO DE HUMANIDADES II | 8 | - | - | EG-I | | | 6 |
| TS-0002 | TRABAJO SOCIAL II | 4 | - | - | TS-0001 | | | 3 |
| TS-0042 | ORGANIZACIONES Y MOVIMIENTOS SOCIALES EN COSTA RICA | 4 | - | - | HA-1001 | | | 3 |
| AT-1005 | TEORÍA DE LA CULTURA PARA PSICOLOGÍA | 3 | - | - | --- | | | 3 |
| SO-1016 | SOCIOLOGÍA PARA TRABAJO SOCIAL | 3 | - | - | AS-1133 o SO-1133 | | | 3 |
| | | | | | | | SUBTOTAL | 18 |
| IIAÑO | | | | | | | | |
| III CICLO | | | | | | | | |
| TS-2012 | IDEOLOGÍA, ETICA Y DERECHOS HUMANOS I | 3 | - | - | TS-0002 | --- | | 2 |
| TS-2016 | TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL I | 6 | - | - | TS-0002 | --- | | 3 |
| TS-2018 | SEMINARIO:SALUD INTEGRAL | 4 | - | - | --- | --- | | 3 |
| TS-2020 | EPISTEMOLOGÍA I | 4 | - | - | SO-1016-SO-1134 | --- | | 3 |
| XS-0341 | ESTADÍSTICA I PARA CIENCIAS SOCIALES | 3 | 1 | - | --- | --- | | 3 |
| EG- | CURSO DE ARTE | 3 | - | - | --- | --- | | 2 |
| SR-I | SEMINARIO DE REALIDAD NACIONAL I | 2 | - | - | EG-II | --- | | 2 |
| | | | | | | | SUBTOTAL | 18 |
| IIAÑO | | | | | | | | |
| IV CICLO | | | | | | | | |
| TS-0041 | SEMINARIO : POBREZA | 4 | - | - | --- | --- | | 3 |
| TS-2017 | TEORÍA Y MÉTODOS DEL | 6 | - | - | TS-2016 | --- | | 3 |

| | | | | | |
|-------------------|---|--------------|-------------------|----------------------|-----------------|
| | TRABAJO SOCIAL II | | | | |
| TS-2019 | TEORÍA Y MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN I | 4 - - | XS-0341 | XS-0342 | 3 |
| TS-2021 | EPISTEMOLOGÍA II | 4 - - | TS-2020 | --- | 3 |
| XS-0342 | ESTADÍSTICA II PARA CIENCIAS SOCIALES | 3 1 - | XS-0341 | --- | 3 |
| TS-3018 | DESARROLLO HUMANO | 4 - - | --- | --- | 3 |
| | | | | SUBTOTAL | 18 |
| III AÑO | | | | | |
| V CICLO | NOMBRE DEL CURSO | T P L | REQUISITOS | CORREQUISITOS | CRÉDITOS |
| TS-0043 | TALLER I: ORGANIZACIÓN LOCAL Y CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA I | 5 10 - | TS-2017 y TS-2019 | --- | 5 |
| TS-3019 | TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL III | 6 - - | TS-2017 | --- | 3 |
| TS-3021 | TEORÍA Y MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN II | 4 - - | TS-2019 | --- | 3 |
| TS-4016 | TEORÍA DEL ESTADO Y POLÍTICA SOCIAL I | 3 - - | TS-0042 | --- | 3 |
| OPT. | OPTATIVO DE IDIOMA | 6 - - | --- | --- | 4 |
| | | | | SUBTOTAL | 18 |
| VI CICLO | | | | | |
| TS-0044 | TALLER II: ORGANIZACIÓN LOCAL Y CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA II | 5 10 - | TS-0043 | --- | 5 |
| TS-0045 | SEMINARIO : VIOLENCIA INTRAFAMILIAR | 4 - - | --- | --- | 3 |
| TS-0046 | TEORÍA DEL ESTADO Y POLÍTICA SOCIAL II | 3 - - | TS-4016 | --- | 3 |
| TS-3020 | TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL IV | 6 - - | TS-3019 | --- | 4 |
| SR-II | SEMINARION DE REALIDAD NACIONAL II | 2 - - | SR -I | --- | 2 |
| | | | | SUBTOTAL | 17 |
| IVAÑO | | | | | |
| VII CICLO | | | | | |
| TS-0048 | IDEOLOGÍA, ÉTICA Y DERECHOS HUMANOS II | 4 - - | TS-2012 | --- | 3 |
| TS-1015 | SEMINARIO: FAMILIAS | 4 - - | --- | --- | 3 |
| XP-1325 | PRINCIPIOS DE ADMINISTRACIÓN PÚBLICA I | 3 - - | --- | --- | 3 |
| TS-2023 | TALLER III: GESTIÓN DE SERVICIOS SOCIALES I | 5 10 - | TS-0044 | --- | 5 |
| TS-4017 | TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL V | 6 - - | TS-3020 | --- | 4 |
| VIII CICLO | | | | | |
| XP-0047 | SISTEMAS DE ATENCIÓN SOCIAL: FUNDAMENTOS LEGALES | 4 - - | XP-1325 | --- | 3 |
| TS-2022 | EPISTEMILOGÍA III | 4 - - | TS-2021 | --- | 3 |
| TS-2024 | TALLER IV: GESTIÓN DE SERVICIOS SOCIALES II | 5 10 - | TS-2023 | --- | 5 |
| TS-2027 | INTERVENCIÓN DEL TRABAJO SOCIAL CON FAMILIAS | 4 - - | TS-1015 | --- | 3 |

| | | | | | |
|---|---|--------------|-------------------|----------------------|-----------------|
| TS-4018 | TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL VI | 6 - - | TS-4017 | --- | 4 |
| | | | | SUBTOTAL | 18 |
| TRABAJO COMUNAL UNIVERSITARIO BACHILLERATO | | | | | |
| V AÑO | NOMBRE DEL CURSO | T P L | REQUISITOS | CORREQUISITOS | CRÉDITOS |
| IX CICLO | | | | | |
| TS-0108 | DISEÑO DE TRABAJO FINAL DE GRADUACIÓN | 6 - - | TS-3021 | --- | 4 |
| TS-2025 | TALLER V: ANÁLISIS Y DISEÑO DE SERVICIOS SOCIALES I | 5 10 - | --- | --- | 5 |
| TS-2028 | INVESTIGACION EVALUATIVA I | 3 - - | --- | --- | 3 |
| TS-5107 | PLANIFICACIÓN Y PROGRAMACIÓN SOCIAL I | 3 - - | --- | --- | 3 |
| TS-5109 | ADMINISTRACIÓN DE PROGRAMAS SOCIALES | 3 - - | --- | --- | 3 |
| | | | | SUBTOTAL | 18 |
| X CICLO | | | | | |
| TS-2026 | TALLER VI: ANÁLISIS Y DISEÑO DE SERVICIOS SOCIALES II | 5 10 - | TS-2025 | --- | 5 |
| TS-5106 | INVESTIGACIÓN EVALUATIVA II | 3 - - | TS-5105 o TS-2028 | --- | 3 |
| TS-5108 | PLANIFICACIÓN Y PROGRAMACIÓN SOCIAL II | 3 - - | TS-5107 | --- | 3 |
| TS-5118 | IDEOLOGÍA, ÉTICA Y DERECHOS HUMANOS III | 3 - - | --- | --- | 3 |
| OPT. | CURSO OPTATIVO | - - - | --- | --- | 2 |
| | | | | SUBTOTAL | 16 |
| | | | | TOTAL | 178 |

Fonte: Plano de Estudio de 2004¹²

Através do Quadro 1, pode-se perceber que há uma diferença para se obter o grau de bacharelato e licenciatura em *trabajo social*, como a realização do *Trabajo Comunal Universitario*, do *Trabajo Final de Graduación* e algumas disciplinas. As características que diferenciam os perfis gerais destes são:

1) Bachiller: a) Investigación y diagnóstico de necesidades sociales de carácter individual y colectivo, en el nivel local, comunal y regional; b) Interpretación de los procesos sociales e individuales; c) Formulación y ejecución de proyectos y programas, para la promoción asistencial y desarrollo social, en instituciones y organizaciones públicas o privadas; d) Organización, evaluación y control de proyectos y programas en el nivel

¹² Documento disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/index.php/asuntos-estudiantiles/plan-de-estudios>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

comunal y regional; e) Concientizar, capacitar, organizar y movilizar a individuos y colectividades [...]. 2) Licenciado/a: a) Elaboración de diagnósticos situacionales, participativos y no participativos en el nivel regional, sectorial y nacional; b) Interpretación de procesos sociales, regionales, sectoriales y nacionales; c) Formulación y administración de políticas (planes, programas, y proyectos) de bienestar, promoción, asistencia y desarrollo social por parte de instituciones públicas y privadas en el nivel regional, sectorial y nacional; d) Supervisión de planes, programas y proyectos; e) Administración de recursos humanos y financieros en planes, programas y proyectos de bienestar y desarrollo social [...]. (MOLINA; ROMERO, 1992 apud CORELLA, 2013, p.81).

Dentro das disciplinas apresentadas neste Quadro 1 é importante destacar os *talleres* – que vão do *taller* I ao *taller* VI–, pois as mesmas referem-se às práticas acadêmicas – que no Brasil são denominadas como estágio.¹³

Além disso, através de um levantamento dos anos de 2000 a 2018, constatou-se que as temáticas mais abordadas nos trabalhos finais acerca do *trabajo social* de Costa Rica foram: meio ambiente, política social, formação profissional, direito das crianças e dos adolescentes, saúde mental, gênero e entre outros assuntos afins.¹⁴

Através da pesquisa bibliográfica e de campo foi possível coletar algumas obras que direcionam a formação da universidade; a principal delas é o livro “*Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social*” de Maria Lorena Molina e Maria Cristina Romero Bonett publicada em 2001. Esta obra é base para compreender o direcionamento das tendências que orientam a formação não só na UCR como no país.

A leitura desta obra citada e a realização das entrevistas com docentes e discentes permitiram a apreensão das tendências hegemônicas no país: assistencial, socioeducativa promocional, terapêutica e gerência social; é a partir delas que se estrutura o processo formativo através das disciplinas e das práticas acadêmicas.

Constatou-se que na *Escuela de Trabajo Social* da UCR, *San José*, atualmente, predominam estas quatro ênfases mencionadas na formação profissional. Assim, no primeiro e segundo ano os alunos têm contato com o marxismo para a leitura da realidade, ou seja, para compreender o sistema capitalista e o objeto de estudo do *trabajo social* – a questão social e suas expressões – e, conseqüentemente, a gênese da

¹³A prática acadêmica é como o estágio no Brasil, sendo que em Costa Rica a mesma também possui supervisão e pode ser consultada a partir do que consta no plano de estudo como *Talleres* I a VI. Além disso, é possível consultar um breve resumo das atividades desenvolvidas nas práticas acadêmicas a partir do currículo da década de 1980 em: “*La formación en la Escuela de Trabajo Social de la Universidad de Costa Rica en el atisbo neoliberal del siglo XX*” em Corella (2013, p.75).

¹⁴Informação coletada em: <<http://www.ts.urc.ac.cr/bv/tfg-lic.php>>. Acesso em 21 de março de 2019. Ademais, neste endereço é possível acessar os trabalhos finais de curso.

profissão. Isso se expressa nas disciplinas de *Trabajo Social I e II* do primeiro ano, através da leitura de autores brasileiros do Serviço Social como Marilda Yamamoto e José Paulo Netto. Já no segundo ano nas disciplinas de *Teoría y Método del Trabajo Social I e II*, estuda-se os fundamentos teórico-metodológicos do trabalho social desde Mary Richmond até o Movimento de Reconceituação na década de 1970 e, assim, a ruptura com o trabalho social conservador. Isso se explicita na seguinte fala do estudante de quinto ano do curso de trabalho social da UCR:¹⁵

O primeiro ano você tem que conhecer como uma introdução, o que é o trabalho social, como que funciona o sistema capitalista - vai ler sobre Marx, vai conhecer a lógica do sistema capitalista. Então você também vai conhecer uma coisa que chamamos de questão social, quais são suas manifestações e qual é a dinâmica desse mundo e como são suas consequências na população [...]. Quando você já tá no segundo ano, você vai conhecer sobre a história do trabalho social, como ele começou lá pelos anos 1800 com Mary Richmond – estudamos como é o método de caso, grupo e comunidade [...]. (RODRIGUEZ, 2019).

A leitura da realidade e da profissão da perspectiva marxista se estrutura no currículo do curso a partir do Plano de Estudos de 2004, onde segundo a coordenadora do curso:

[...] un plan de estudio de ruptura y con una base absolutamente embasa en la tradición marxista. Se habla de un plan de estudio histórico-crítico y que viene ahora si hacer una crítica al sistema – a tratar de comprender el sistema capitalista y comprender desde ahí la cuestión social, las manifestaciones de la cuestión social[...]. Los planteamientos que vienen desde Brasil con Marilda para entender la génesis del trabajo social y ya no como una prolongación de la filantropía o una profesionalización de la filantropía, sino con un trabajo especializado en la división social del trabajo, producto también de la reconfiguración del Estado [...]. (JIMENEZ, 2019).

Porém, a partir do terceiro ano a formação volta-se para as quatro ênfases, onde os alunos têm contato com diferentes paradigmas, como o materialismo histórico dialético, o funcionalismo, a teoria dos sistemas, a fenomenologia e entre outros. Isso porque, acredita-se que o marxismo é fundamental para apreender a realidade social e as contradições estruturais do modo de produção capitalista, mas que o mesmo é insuficiente para dar conta da complexidade do social no âmbito dos comportamentos cotidianos e individualizados dos sujeitos sociais.

Então, no terceiro ano dedica-se às dimensões assistencial e socioeducativa promocional, respectivamente nas disciplinas de *Teoría y Método del Trabajo Social III*

¹⁵ Os nomes utilizados aqui são fictícios de modo a garantir a preservação do anonimato. Além disso, é importante que o aluno do quinto ano concedeu a entrevista em português e não em espanhol.

e IV. A ênfase socioeducativa promocional tem sua base teórica na educação popular com Paulo Freire onde a proposta é construir trabalhos com a comunidade de forma horizontal e dialogada. Ademais, nesse ano inicia-se a prática acadêmica voltada para a ênfase socioeducativa promocional através do contato com a comunidade, onde no primeiro semestre os alunos fazem um diagnóstico com caráter investigativo de um espaço em âmbito local e, no segundo semestre propõem uma temática a ser debatida com a comunidade escolhida, com intuito do que denominam como “construção de cidadania” - essa parte prática geralmente é feita em grupo de alunos.¹⁶

Já no quarto ano a disciplina *Teoría y Método del Trabajo Social V* é direcionada para a ênfase terapêutica, na qual é trabalhada diversos enfoques para discutir a terapia familiar. Segundo as docentes da UCR entrevistadas a ênfase terapêutica é uma forma de intervenção consolidada no *trabajo social* de Costa Rica e, se diferencia do atendimento do psicólogo pois possui uma motivação diferenciada, ou seja, volta-se apenas para o atendimento em situações de crise.

Rojas (2007, p. 425), uma das principais teóricas que discute o trabalho terapêutico, oferece a seguinte definição:

[...] se entiende por dimensión terapéutica de Trabajo social, los procesos de investigación-intervención realizados por un o una profesional, que pretenden lograr el cambio subjetivo, relacional y comunicativo de las y los sujetos, con el fin de que translaboraren, resignifiquen y superen el sufrimiento subjetivo, o bien, que rompan con la repetitividad de su historia personal, familiar o comunitaria, cuando ésta se presenta como un obstáculo para su bienestar y de su entorno. (ibid, 425).

Nesse ano a prática acadêmica pode se dar em uma instituição pública ou privada e, o intuito é que os estudantes possam apreender a execução da política social mais trabalhada na instituição específica – de forma a reconhecer os enfoques teóricos e a metodologia/técnicas que fundamentam seu desenvolvimento – e, então, em um segundo momento, propor um projeto que fortaleça o espaço local específico.

Por último, o conjunto das disciplinas no quinto ano são voltadas para a dimensão da gerência social que ao longo da formação acaba recendo uma maior ênfase. Ainda, nesse ano na prática acadêmica os alunos analisam os setores da política social – podendo ser em nível local ou nacional –, de forma a perpassar o desenho e a formulação da mesma nas seguintes áreas: gênero, diversidade sexual, responsabilidade social e regulação de serviços públicos. A base teórica do estudo sobre gerência é a

¹⁶As disciplinas citadas aqui podem ser consultadas no quadro 1 a partir do que consta no plano de estudo como *Talleres I a VI*.

teoria sistêmica, ainda que a formação faça alguma incursão no debate e crítica realizado por Corella: “Gerencia Social: un análisis crítico desde el trabajo social”.

Assim, de forma geral as 4 dimensões são trabalhadas no conjunto das disciplinas que estudam os fundamentos teórico-metodológicos do *trabajo social*, denominadas como *Teoría y Método del Trabajo Social* e, também nas disciplinas do quinto ano cujas expressão no currículo se dá com as disciplinas de “*Planificación y programación social I*”, “*Administración de programas sociales*” e “*Planificación y programación social II*”.

4. Considerações Finais

Os apontamentos feitos sobre a formação em *Trabajo Social* na Universidade de Costa Rica é resultado de uma aproximação inicial feita pela equipe de pesquisa que tinha como foco as tendências teóricas contemporâneas da profissão no país. Ainda que tenha sido realizado uma investigação sobre a formação acoplada a pesquisa mais ampla, não foi possível uma aproximação maior com a formação de maneira a poder estar nas salas de aula, visitar campos de estágio, o que poderia trazer novos aportes para a análise de como as quatro tendências teóricas (assistencial, socioeducativa-promocional, terapêutica e gerencial) apresentadas são de fato trabalhadas no processo formativo. No entanto, é possível apreender que o sincretismo e o ecletismo teórico são elementos constitutivos da gênese e desenvolvimento do *trabajo social* em Costa Rica.

As mudanças no currículo a partir de 2004 trazem a preocupação com uma análise crítica da realidade social, muito influenciada por autores brasileiros. Ao mesmo tempo, a percepção de que as atividades específicas da profissão devem ser tratadas com outros aportes teóricos segue como referência da formação. Ainda assim, é possível perceber a preocupação com uma formação crítica e comprometida com os direitos sociais, inclusive com defesa da igualdade de gênero e a defesa da diversidade sexual.

O ecletismo teórico se expressa de diversas maneiras, como por exemplo, numa apreensão crítica do Estado de neoliberal e do capitalismo, mas que segue pensando alternativas de atendimento nas políticas sociais fundamentadas em teorias gerenciais e sistêmicas onde a crítica ao Estado não acontece. Pelo contrário, o enxugamento das políticas sociais é considerado um pressuposto objetivo de onde se parte sem questionar.

Por outro lado, a apreensão de como se efetiva o trabalho sócio educativo promocional voltado para assegurar direitos sociais careceu de uma incursão em campo

para desvendar o real direcionamento dado ao trabalho que, ao que tudo indica segue nos aportes dos direitos de cidadania.

Enfim, o aprofundamento dos dados apresentados é um desafio para novas investigações.

REFERÊNCIAS

CORELLA, F. E. **Trabajo social en Costa Rica: del ideario liberal a su constitución en el reformismo**. 1. ed. San José, C. R.: Editorial UCR, 2007.

_____. **Gerencia Social: un análisis crítico desde el trabajo social**. 1.ed. Buenos Aires: Espacio, 2005.

_____. (2013) **La formación en la Escuela de Trabajo Social de la Universidad de Costa Rica em el atisbo neoliberal del siglo XX**. Disponível em: <<https://revista.trabajosocia.or.cr/index.php/revista/article/view/272>>. Acesso em 21 de fev. de 2019.

_____. **Reflexiones sobre el debate Ético-político en el trabajo social**. Sociedade em debate, Pelotas, 12 (2), 77-94, jul-dez/2006.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social – ensaios críticos**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JIMENEZ, Pedro. Entrevista com o estudante de trabalho social da UCR. [agosto. 2019]. Entrevistadora: Debora de Oliveira Carvalho. Costa Rica, 2019. 1 arquivo .mp3 (53 min. e 30 seg.).

MOLINA, M. L. M; BONNET, M. C. R. S. **Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social**. 1. ed. San José, Costa Rica: Universidad de Costa Rica, 2013.

_____. (2013) **Transformaciones de la formación profesional em la Escuela de Trabajo Social, Universidad de Costa Rica**. Disponível em: <<https://revista.trabajosocia.or.cr/index.php/revista/article/view/260>>. Acesso em 21 de fev. de 2019.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Plan de Estudios. <<http://www.ts.ucr.ac.cr/index.php/asuntos-estudiantiles/plan-de-estudios>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

RODRIGUEZ, ROSA. Entrevista com a coordenadora do curso de trabalho social da UCR. [agosto. 2019]. Entrevistadora: Raquel Santos Sant' Ana, Debora de Oliveira Carvalho. Costa Rica, 2019. 1 arquivo .mp3 (73min. e 55 seg.).

ROJAS, C. M. **Dimensión terapéutica del trabajo social costarricense: Un análisis**

de su surgimiento y desarrollo en cuatro instituciones pioneras. Tesis sometida a la consideración de la Comisión del Programa de Estudios de Posgrado en Trabajo Social para optar al grado de Magistra Scientiae en Trabajo Social con énfasis en Intervención Terapéutica. Universidad de Costa Rica. Costa Rica, San José, 2007.